

O sindicato é nossa arma

Informe rede

ANO III - Nº4
27 DE JULHO/2017



Rede de
Trabalhadores(as)
na Braskem

Descaso da Braskem continua colocando trabalhadores em risco

Em 27 de julho é celebrado o DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO. A data representa um símbolo da luta dos trabalhadores por melhorias nas condições de saúde e segurança no trabalho. Por isso, neste dia, é importante que os trabalhadores e toda a sociedade reflitam sobre este tema e reafirmem que a vida não tem preço.

NA BRASKEM, A PREOCUPAÇÃO DEVE SER CONSTANTE

Saúde e segurança são questões de grande relevância para os trabalhadores da Braskem e motivo de intensas lutas dos sindicatos que representam a categoria. O objetivo dos trabalhadores é atuar na prevenção, mas também de apuração dos incidentes e acidentes, uma vez que em muitos casos a empresa tenta minimizar as ocorrências ou repassar a responsabilidade.

Há, entre grande parte dos trabalhadores da Braskem, uma grande

preocupação e constante sensação de insegurança, creditado principalmente ao modelo de gestão da empresa, de querer cada vez mais, com menos. Tanto é assim que o tema tem sido pautado constantemente nas reuniões da Rede de Trabalhadores na Braskem e tratado em dois encontros nacionais sobre saúde, segurança e meio ambiente: em 2010, em Porto Alegre e em 2013, em Maceió. Esse assunto também tem sido pautado permanente nas mesas de negociação durante a campanha salarial.

PROBLEMAS ENCAMINHADOS À EMPRESA

Nos encontros da Rede foram identificados inúmeros problemas nas unidades da empresa e os depoimentos dos trabalhadores evidenciam a precarização das condições de segurança, desmonte de estruturas de saúde e segurança, negligência com equipamentos, redução de efetivos, sobrecarga de trabalho, assédio moral, acidentes ambientais,



entre outras questões. E, mais recentemente, a imposição da passagem de turno a toque de caixa, na Bahia.

As avaliações dos trabalhadores têm sido encaminhadas formalmente à Braskem e aos órgãos de fiscalização, como Ministério Público do Trabalho e Ministério Público Federal, para resolver os problemas de segurança e prevenir eventuais tragédias neste

sentido. Para a categoria, saúde e segurança são prioridades e não apenas um discurso ou normas no papel, é na prática do dia a dia.

E mais, a aprovação da terceirização e da reforma trabalhista vão agravar a precarização das condições de trabalho e os sindicatos terão como prioridade buscar formas de evitar que isso aconteça.

Braskem impõe mudanças aos petroquímicos baianos sem se importar com riscos

2

Após Braskem assumir Polo gaúcho, número de acidentes aumentou assustadoramente

3

BAHIA/SINDIQUÍMICA

Lucro acima da vida da segurança e saúde dos trabalhadores

Na Bahia, redução do tempo de passagem de turno coloca em risco de vida seus trabalhadores e integridade da planta

Modificações gerenciais e administrativas feitas pela Braskem, maior produtora de resinas termoplásticas nas Américas e a maior produtora de polipropileno nos Estados Unidos, colocam em risco de vida seus empregados e ameaçam o meio ambiente, no Polo de Camaçari (BA). As alterações vão de encontro, inclusive, aos valores pregados pela própria empresa (mas, depois das delações premiadas dos executivos do grupo, talvez isso nem seja novidade) na gestão de segurança, confrontando assim com o que é primordial em uma empresa de grande porte que é a de zelar pela preservação da vida e saúde dos trabalhadores. As mudanças começaram depois da assinatura do Acordo do extraturno com o SindiQuímica, quando unilateralmente a empresa, na busca cega em diminuir o tempo da passagem de turno com o objetivo de reduzir custos, promoveu as modificações sem medir as consequências. Sem consultar o sindicato, a Braskem transferiu o vestiário para dentro da área operacional (ou seja, área classificada); "orientou" os operadores durante a passagem de turno a antecipar a ida ao vestiário, fazer a sua higienização e retornar ao posto de trabalho sem fardamento e EPI's.

Sendo assim, os operadores ficam sobrecarregados com o acúmulo de tarefas e as áreas ficam desprotegidas, inclusive, sem os brigadistas prontos para atuar.

ACORDO DE EXTRATURNO

O Acordo fixou em 25 minutos o tempo médio necessário para o procedimento de passagem de serviço nos turnos operacionais de revezamento em condições mais seguras (súmula nº 429 do TST). Nesse intervalo de tempo é considerado: o tempo de deslocamento dos trabalhadores entre a entrada/saída e o local de trabalho, a utilização/retirada dos EPI's, confecção de relatórios, informações operacionais e de segurança, dentre outros procedimentos fundamentais para a tomada de decisão e controle operacional.

Segundo depoimentos dos próprios operadores nas assembleias realizadas pelo SindiQuímica sobre esse assunto, a passagem de turno passou a ser apenas uma "entrega da área", o diálogo entre os trabalhadores pelo uso do celular e pelo aplicativo whatsapp. Além disso, os operadores se deslocam sem EPI's até a porta do vestiário, por dentro da área industrial e como o local está muito próximo das linhas dos produtos e utilidades, tornou-se insalubre. Nas unidades, os operadores são obrigados a aguardar a "muda", sem o fardamento e EPI's. Por sua vez, também estão sem fardamento nem EPI's os que vão pegar o turno.

Temos informações de que é na passagem do turno que acontecem mais acidentes. Estudos médicos confirmam também que a higienização do



Lucro



Segurança do Trabalhador

trabalhador no ambiente de trabalho é necessária para evitar contaminação. Mas, agora, os operadores, são obrigados a retornarem às suas residências sem tomar banho, com os uniformes contaminados e sujos ou eles perdem o transporte. É imprescindível que o trabalhador esteja na área com todos os equipamentos de segurança e é fundamental que o relatório do turno seja repassado detalhadamente entre os operadores.

A Braskem visa exclusivamente o lucro e alguns gestores apenas promoção pessoal, em detrimento da segurança. Até o momento, nenhum SESMT da empresa (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) sentou para dialogar

com o sindicato sobre essas mudanças na passagem de turno que, inclusive, estão sendo seguidas sem um procedimento oficial editado pela Braskem. As modificações foram realizadas sem análise de risco com a intenção apenas de reduzir o tempo da passagem de turno a toque de caixa. E aí, como ficam os trabalhadores? Será que os fins sempre justificam os meios? Qual é a posição da presidência e a diretoria da empresa? Se a Braskem/Odebrecht quer realmente inaugurar uma nova fase, após os últimos acontecimentos, é imperativo que a política de transparência seja real, clara e dentro das regras de negociação, debatendo com os trabalhadores e direção do Sindicato suas respectivas opiniões.

**RIO GRANDE DO SUL/SINDIPOLO**

Luta pela saúde e segurança deve ser intensificada

Em quatro anos ocorreram mais acidentes que nos 28 anos anteriores no Polo gaúcho

As questões de saúde e segurança no trabalho são prioridade para o SINDIPOLO. Especialmente nos últimos anos, desde que a Braskem assumiu o Polo do RS, esta preocupação tem sido uma constante e datas como a do dia 27 de julho – DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO são oportunidades para chamar a atenção para a questão e buscar ações concretas de prevenção.

No caso do Polo do RS, as demissões e aposentadorias nos últimos anos resultaram na redução de efeti-

vos e na queda da senioridade, o que tem aumentado a preocupação com os acidentes.

Apenas nos primeiros quatro anos da Braskem no "controle" do Polo gaúcho ocorreram mais acidentes com gravidade que nos últimos 28 anos anteriores. Vários acidentes/incidentes levaram os trabalhadores a cobrarem cada vez mais das empresas rigor nos procedimentos, nas fiscalizações, monitoramento das condições de equipamentos, entre outros itens. De 2006 a 2015 ocorreram mais de 50 acidentes/incidentes, de diferentes gravidades, considerando a Braskem e demais empresas do Polo, maioria resultado do descaso e da negligência das empresas com a segurança.

Entre 2011/2012, em cerca de 30 dias, houve uma sequência de 10 aci-



dentos e emergências em potencial, com danos as pessoas, ambientais e materiais na Braskem. Todas as ocorrências ao longo destes anos expuseram não só os trabalhadores, mas a comunidade e o meio ambiente. Demonstraram, ainda, a falta de habilidade da Braskem para tratar as situações, pois os trabalhadores ficaram reféns da desinformação, da minimi-

zação das ocorrências e sem o devido monitoramento de efeitos à saúde que a situação exigia, tanto dos trabalhadores diretos como terceirizados.

INICIATIVAS

Frete aos acidentes e para atuar diretamente na saúde e segurança dos trabalhadores, o Sindicato tem tomado inúmeras medidas. Participar com dirigentes sindicais das eleições nas CIPAs, atuar nas NRs 13, 20 e outras, denunciar aos órgãos públicos fiscalizados (MTE e MPT), atuar nas Comissões do Benzeno, garantir participação de dirigentes sindicais nas análises dos acidentes/incidentes, são algumas delas. Soma-se a isso a forte atuação do Sindicato contra a redução dos efetivos mínimos das unidades e contra a redução dos técnicos de segurança nos turnos.

SÃO PAULO/QUÍMICOS UNIFICADOS

Braskem não respeita trabalhadores

Empresa recorre a práticas antissindicais para não cumprir convenção coletiva

Em Campinas (SP), a Braskem não se emenda e faz de tudo um pouco para prejudicar a vida dos trabalhadores em prol exclusivamente da elevação do lucro, o que acaba ocasionado em recorrentes práticas antissindicais. No ano

passado, durante a campanha salarial, os trabalhadores rejeitaram a proposta de parcelamento no reajuste salarial conquistado de 8,5%. Em represália a essa decisão, a Braskem tentou entrar com uma ação de interdito proibitório para impedir que o Sindicato dos Químicos Unificados, representante da categoria em São Paulo, realizasse assembleias na porta da fábrica, o que foi negada pela Justiça. Depois de muita luta, o valor integral do reajuste

foi pago em dezembro.

Anteriormente, a empresa tinha tentado atrapalhar a organização da categoria, quando o seu setor de Recursos Humanos alterou o horário de entrada dos funcionários do setor administrativo, com a intenção de barrar o acesso às informações referentes à campanha salarial. Mesmo diante de tal atitude, o sindicato conversou e esclareceu dúvidas dos trabalhadores.

É de se espantar que uma empre-

sa como a Braskem esteja dificultando o pagamento integral do reajuste, que correspondeu ao aumento real de salário, aos seus trabalhadores e trabalhadoras, já que a multinacional detém o monopólio de resina plástica e é beneficiária da compra de nafta pela Petrobrás. Dinheiro a eles não falta! A empresa ainda faz parte do Ceag 10, composta por vários sindicatos patronais justamente para resolver questões referentes a assuntos trabalhistas.

SEGURANÇA

Terceirização e reforma trabalhista pode piorar o que já está ruim



Segundo a OIT os acidentes de trabalho são a causa da morte de dois milhões de pessoas por ano, em todo o mundo e de acordo com a Organização, esses números representam mais mortes do que as ocasionadas pelo uso de drogas e álcool juntos. Somados a esses números são registrados em média quase 270 milhões de acidentes não fatais e 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais.

O Brasil foi o primeiro país a ter um serviço obrigatório de Segurança e Medicina do Trabalho em empresas com mais de 100 funcionários. Este passo foi dado no dia 27 de julho de 1972, quando o Ministério do Trabalho editou as portarias 3.236 e 3.237, que regulamentaram a formação técnica em Segurança e Medicina do Trabalho, que atualizou o artigo 164 da CLT. Por isto, a data foi escolhida para ser o **Dia Nacional de Prevenção de Aciden-**

tes de Trabalho.

Era um período de fragilidade no tocante à segurança dos trabalhadores no Brasil. O número dos acidentes de trabalho era tão grande, que começaram a surgir pressões exigindo políticas de prevenção. Mas as reformas aprovadas recentemente pelo Congresso – as terceirizações e reforma trabalhista – representam um retrocesso do que foi conquistado com muita luta.

petroquímica

Controle

Foi divulgado recentemente pela mídia que empresas multinacionais petroquímicas têm interesse em adquirir a participação acionária da Petrobrás detida na Braskem. Sindicatos e trabalhadores devem ficar atentos a esse negócio que pode alterar a composição acionária da empresa.

agenda

Encontro da Rede

A Rede de Trabalhadores na Braskem vem preparando atividades que serão desenvolvidas até o final de 2017. A Rede pretende participar com dirigentes sindicais das eleições nas CIPAs, atuar nas NRs 13 e 20, denunciar os problemas nas unidades da empresa aos órgãos públicos fiscalizadores, atuar nas Comissões do GTB (Benzeno) e garantir participação de dirigentes sindicais nas análises dos acidentes/incidentes, são algumas delas. Além de distribuir este boletim especial sobre saúde e segurança.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do Comitê Editorial da Rede de Trabalhadores(as) na Braskem

